



LITERATURA E ARTE: UMA RELAÇÃO SIGNIFICATIVA

Camila Fernandes da Costa - UFRN – fernandes.camila23@yahoo.com.br

Emerson Nunes de Almeida- UFRN- nunespedagogo@yahoo.com

Francisco Cristimar Bessa Simão – cristimarbessa@yahoo.com.br

Neste artigo, iremos esboçar um trabalho da disciplina de Língua Portuguesa realizado em uma turma de 9º ano. Trabalho esse que envolvia um estudo interdisciplinar entre Literatura e Artes. Os alunos deveriam ler “Nariz de Vidro” de Mario Quintana, pois a escola preza pelo ensino de Literatura na disciplina de Língua Portuguesa e não somente o ensino de tradição gramatical. E na disciplina de Artes, os alunos estudavam sobre as Artes Visuais. Nosso objetivo principal foi relacionar as disciplinas tornando-as mais significativas para o alunado e inserindo à suas realidades. Dessa maneira, pedimos para que os alunos lessem o paradidático solicitado, sendo discutido posteriormente, organizamos os mesmos em grupos e sorteamos temas para cada um deles. Em seguida, solicitamos que os mesmos fotografassem algo que representasse a temática que foi sorteada, pois umas das práticas estudadas na disciplina de Artes era sobre o uso da fotografia. Após fotografar, os alunos deveriam postar no Instagram a imagem, selecionar um poema que aquela imagem melhor servisse de ilustração e colocasse uma “hashtag” para que o professor pudesse filtrar as mesmas. Posteriormente, as imagens foram expostas em sala, e os alunos fizeram a relação entre poema, fotografia e o tema. Utilizamos como método de análise literária o Método Científico, defendido por Sara Regina Scotta Cabral. Além de utilizarmos como embasamento teórico de Rildo Cosson que existe um espaço do texto, do contexto e do intertexto. E entendemos a noção de intertextualidade de acordo com Heloisa Luck.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Literatura; Arte; Redes sociais; Práticas significativas.

INTRODUÇÃO

Com a intenção de imprimir um novo perfil para o ensino aprendizagem, os PCNEM partem de princípios definidos pela Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional, que pretendem a formação do educando para maior integração na sociedade contemporânea e nas dimensões fundamentais da cidadania e do trabalho (BRASIL, 1999). Para tanto promove uma organização curricular capaz de facilitar o planejamento e desenvolvimento orgânico do currículo e uma maior articulação dos conhecimentos em um processo interdisciplinar permanente. Essa articulação se torna possível pela organização dos conhecimentos em três grandes áreas curriculares, Linguagens



Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias.

Essa configuração em áreas requer, por parte dos professores das respectivas disciplinas, uma nova postura e prática ao fazer a seleção de conteúdos e planejar as atividades escolares. O ato isolado de planejar dá lugar a um trabalho colaborativo quando se estabelece uma relação dialógica entre os pares que compõem as áreas curriculares.

Pensando nisso, o trabalho realizado em sala pretendia integrar educadores, teoria, prática, práticas curriculares, reflexão e ação. Realizando uma transcendência de especialidades, acolhendo contribuições existentes entre as disciplinas de Literatura e Artes, dando uma visão unitária para as mesmas, uma vez que literatura e fotografia compõem uma forma de retratar a realidade e ambas são Arte. Além de inserir a construção de um conhecimento crítico e global, capaz de perceber a realidade não como um dado estável, mas como fenômeno dinâmico, mutável.

A prática objetivava-se a formar o aluno como ser social e histórico, uma vez que além de relacionarmos as disciplinas, buscamos inserir as mesmas na realidade do aluno, uma vez que trabalhamos com as mídias – redes sociais - tendo como atividade avaliativa a divulgação das fotos em uma rede social muito utilizada pelos jovens, o *Instagram*.

A BASE TEÓRICA

Sobre a intertextualidade

A ênfase aqui dada à realidade tem por base os pressupostos fundamentais da ótica interdisciplinar apontados por (LÜCK 1994), quando identifica a realidade como uma teia de eventos e fatores encadeados, universo dinâmico socialmente construído e com uma verdade relativa. A compreensão dessa realidade em contínuo movimento e multifacetada, demanda aos profissionais da educação novas formas de tratar o conhecimento a fim de formar cidadãos para atuar nesse contexto. Segundo (LÜCK, 1994, 60),

O objetivo da interdisciplinaridade é, portanto, o de promover a superação da visão restrita de mundo e a compreensão da complexidade da realidade, ao mesmo tempo resgatando a centralidade do homem na realidade e na produção do conhecimento, de modo a permitir ao mesmo tempo uma melhor compreensão da realidade e do homem como ser determinante e determinado.



Sobre a metodologia

Para servir de aporte teórico recorreremos ao texto de Sara Regina Scotta Cabral, o qual trata especificamente sobre procedimentos de abordagem no ensino de literatura no espaço escolar.

É papel do professor conduzir o aluno para a compreensão do texto literário e tal processo é representado pelo contato e convivência com o texto literário, cujo aprendizado, de antemão está condicionado a escolha de temas, procedimentos, materiais, técnicas de instrução e de avaliação.

No ensino de literatura, o uso de uma metodologia adequada promove o interesse e a compreensão do mundo. Pensando nisso, o professor deve considerar, ainda, conforme Cabral (2009, p. 18), alguns fatores, tais como:

os objetivos a serem atingidos; a etapa no processo de ensino; a relevância do tema; a estrutura do assunto e o tipo de aprendizagem envolvido; a experiência prévia dos alunos; o tempo destinado à aula; os recursos físicos disponíveis.

Logo, torna-se essencial reconhecer a importância do planejamento, ainda mais quando se tem consciência de que o ensino de literatura, no sistema escolar, ainda está associado ao ensino de língua materna. Cabral (2009) em seu texto disserta acerca de cinco métodos possíveis de inserir a literatura em sala de aula, de maneira que a mesma se torne significativa para o alunado. Como exposto, trabalhamos de uma maneira interdisciplinar com temáticas presentes nos poemas em análise. Dessa forma, o método utilizado para compor a nosso trabalho foi o Método Científico. Este prioriza o desenvolvimento de atividades a partir da seleção de uma temática presente em vários textos literários. É um método caracterizado pela pesquisa científica, em moldes escolares.

Em se tratando da teoria defendida por Rildo Cosson, ele propõe estratégias de ensino de literatura na perspectiva do letramento literário e na introdução esclarece que seu livro: “[...] não foi escrito para especialistas, mas sim para professores que desejam fazer do ensino de literatura uma prática significativa para si e para seus alunos”.

Além disso, ele acredita que o texto possui espaços – do texto, contexto e intertexto - , porém achamos relevante para o nosso projeto apenas um deles, o espaço do contexto, que são as referências da realidade que a obra traz consigo. Pois é papel do educador, transformar a obra em objeto de estudo para o alunado, uma vez que o texto traz o desenho de um mundo a ser apreendido.



O PROJETO INTERDISCIPLINAR

O projeto interdisciplinar surgiu, pois bimestralmente é cobrada a leitura de um livro literário pela instituição. No referido bimestre, foi cobrada a leitura do paradidático “Nariz de Vidro” de Mario Quintana e após a leitura deveria avaliar a leitura e interpretação do mesmo.

Por meio de experiências anteriores, mesmo sendo cobrada a leitura e avaliando-se os alunos por meio de uma prova escrita, os alunos não se sentiam motivados para a leitura das obras selecionadas a cada bimestre. Muitas vezes, eles não liam o livro proposto, ou somente liam resumos dos mesmos que se encontravam na internet. Por isso, fez necessário realizar a leitura e avaliação relacionando ambos a realidade dos alunos. Com o objetivo de inserir o prazer pela leitura literária.

Na disciplina de Artes, os alunos estavam trabalhando com o estudo das Artes Visuais, com ênfase a fotografia como forma de Arte. E os alunos se mostravam bastante envolvidos, uma vez que todos possuíam aparelhos com câmeras e no dia-a-dia fotografavam. Conhecer sobre esse tipo de Arte foi bem atrativo para eles. Atentando para isso, surgiu à ideia de se trabalhar Língua Portuguesa e Artes envolvendo a leitura do texto literário, o estudo da fotografia e as mídias.

Tal proposta reafirma a autonomia docente para a seleção dos conteúdos relacionados à realidade vivida, realidade que “é construída mediante uma teia de eventos e fatores que ocasionam consequências encadeadas e recíprocas” (LÜCK, 1994, p. 64). O desvelar desse conhecimento interdisciplinar é o que permite a compreensão da complexidade presente nas situações reais, já que “o conhecimento não pode ser dissociado da vida humana e da relação social.”.

Inicialmente, foi se inserido o prazo de 30 dias para se fazer a leitura da obra, enquanto os alunos faziam as leituras, foram distribuídos temas, por sorteio, à nove grupos, cada um com cerca de três alunos. E os alunos deveriam ir selecionando os poemas que ilustravam sua temática. Essa primeira parte foi trabalhada em no início do segundo bimestre, em abril.

Um mês depois, em maio, no dia 11, houve um encontro com os alunos para orientação. Para conferir se os alunos haviam lido, se eles conseguiram relacionar o poema a temática e auxiliá-los na interpretação de alguns poemas, que para eles, era de difícil interpretação.

Em seguida, propomos a atividade avaliativa, ela se daria da seguinte forma: o aluno – individualmente - deveria postar na rede social *Instagram* uma fotografia tirada por ele mesmo, que representasse o poema, no qual este último deveria representar a temática que havia sido sorteada.



Os alunos tiveram um prazo de mais 15 dias para postar a fotografia que deveria ter como legenda um dos poemas do livro. A imagem deveria ter uma “*hashtag*” única, para que fosse possível filtrar as imagens *a posteriori*.

No dia proposto, cada aluno apresentou sua imagem. Eles interpretaram o poema presente na legenda da imagem, fizeram a relação entre o poema e a imagem, além de dizer para eles o que significava a temática de seu trabalho e como a mesma era abordada pelo autor no poema.

Com base na atividade proposta, foi possível notar o interesse dos alunos na leitura dos poemas, o empenho e esforço para interpretar os mesmos e relacionar da melhor forma possível a fotografia ao poema selecionado. Segue algumas imagens abaixo:



Arquivo retirado do instagram do aluno



♥ 13 curtidas

jpbarbalho Medo que ofusca: luz!
Cumplidamente,
as folhas contam-te um segredo
velho como o mundo:
Adolescente, olha! A vida é nova...

Arquivo retirado do instagram do aluno

A nossa prática interdisciplinar inseriu uma linha de trabalho integradora que pôde agregar um objeto de conhecimento, um projeto de investigação e um plano de intervenção. Quando problematizamos a situação, o problema causador do projeto serviu de experiência de integração, um desencadeamento de ação que interferiu na realidade do alunado.

A interdisciplinaridade envolveu os alunos e trouxe à tona a contextualização do conhecimento, que manteve uma relação fundamental entre o sujeito que aprende e o componente a ser aprendido, evocando fatos da vida pessoal, social e cultural. Quando os alunos participam da tomada de decisão a respeito de um tema ou de um projeto, é possível que constituam relações entre os novos conteúdos e os conhecimentos que já possuem, conseguindo aprendizagens mais significativas, comparando, criticando, sugerindo ajustes, novas relações e organizações, abrindo portas para a interferência em uma realidade, desencadeamento novas ações e, construindo um compromisso com uma cidadania ativa.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao investigar práticas interdisciplinares no espaço escolar, há muito debate a ser feito, a fim de que os limites que se impõem à aplicação possam ser superados e suas possibilidades ampliadas.

O estudo teórico revela um conceito e uma prática interdisciplinar, que, aplicados como metodologia de ensino, são capazes de desvelar a complexidade presente em situações reais vividas pelos alunos em seus diferentes contextos. Destaca também, outro aspecto que o pensamento interdisciplinar deve anteceder a ação. Esse aspecto demanda, por parte do professor, um novo olhar sobre a disciplina que ministra, percebendo possíveis interconexões com conhecimentos e competências presentes em outras áreas.

A capacitação se apresenta como um caminho para a formação desse novo olhar que leve o professor a desenvolver trabalho mais consciente e comprometido, fugindo daquilo que tem se tornado comum, que é um modismo, ou mesmo como parte de uma exigência legal. Aqui cabe ressaltar a responsabilidade dos órgãos públicos de ensino que negligenciam o apoio necessário às escolas para que recebam financiamento para desenvolver projetos interdisciplinares, como também, formação para os professores e orientação no planejamento e organização dos projetos.

Não existe uma proposta clara de interdisciplinaridade e, sim, de um trabalho integrado entre as diferentes disciplinas. Porém, por meio de práticas, como a utilizada, vai se inserindo esse processo de concatenação entre as disciplinas e de significação para o alunado. Pois é notório o empenho dos alunos, quando se relaciona conteúdo e prática e insere-se a realidade dos mesmos no processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

LUCK, Heloisa. **Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teóricos metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

COSSON, Rildon. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

CABRAL, Sara Regina Scotta. **Metologia(s) no processo de ensino e aprendizagem**. In: ULBRA (Org). Metodologia de ensino de literatura. Curitiba: IPBEX, 2009

MANGUINEAUM, Dominique. **O contexto da obra literária**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

BRASIL, Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. MEC; SEMTEC, 1999.



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: Plano de Ensino Aprendizagem e Processo Educativo.**

São Paulo: Libertat, 1995.

CAVALCANTE, Moema. A contextualização e intertextualidade literária. In ULBRA (Org).

Metodologia de Ensino de Literatura. Curitiba: IPBEX, 2009.